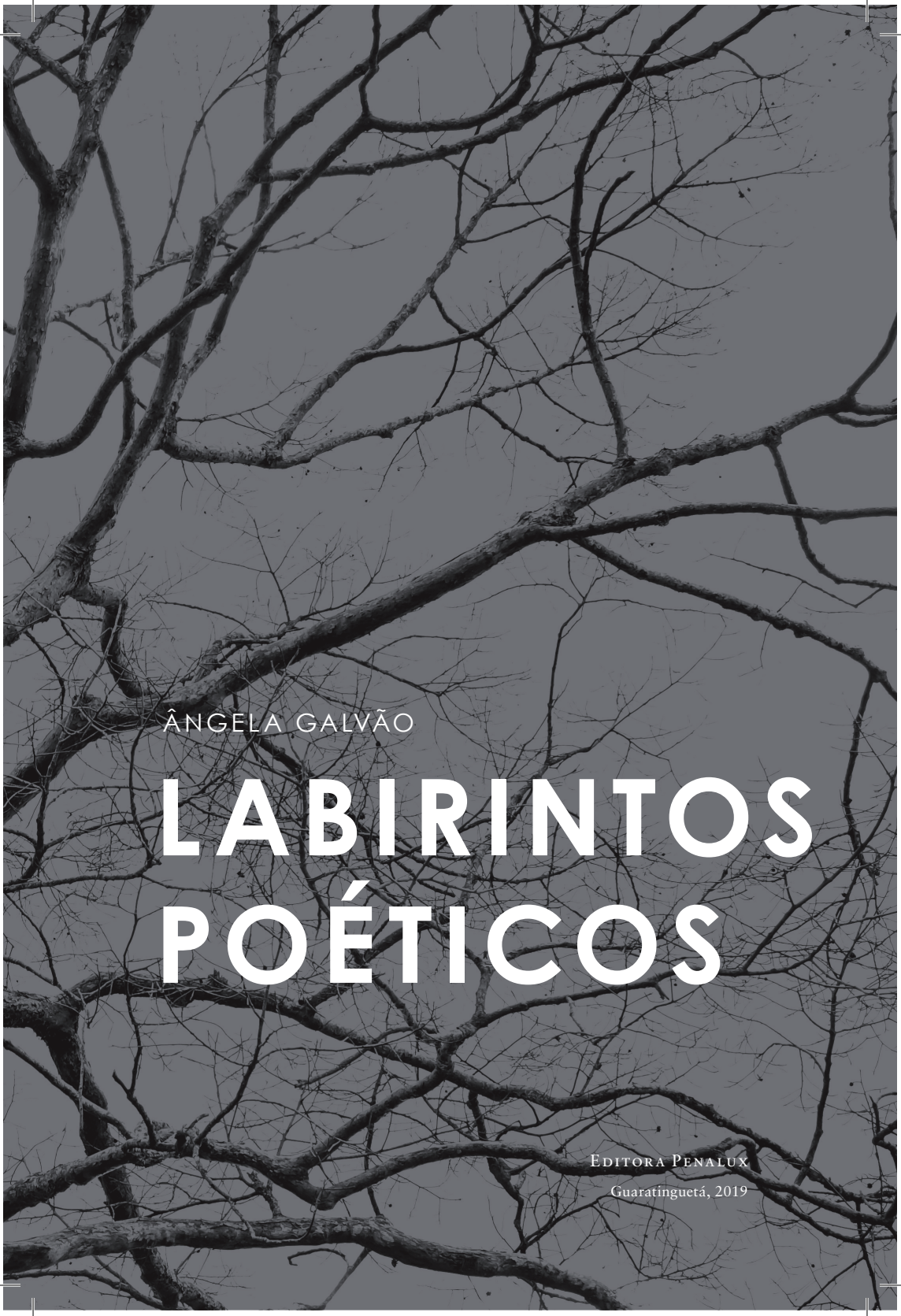

ÂNGELA GALVÃO

LABIRINTOS POÉTICOS

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2019

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Maria Inês Galvão

IMAGEM CAPA: © Depositphotos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G182l GALVÃO, Ângela. –
Labirintos poéticos / Ângela Galvão. – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.

78 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-516-4

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.1

Índice sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

BODAS DE OURO

Sita,
Acabou-se a guerra, lembra?
Fim da morte, início do amor...
Sita, olha o tempo!
De tantos beijos, na ânsia de te amar
Fui dando formas aos rostos de nossos pequeninos

Sita,
Olha quanto menino!!!

Sita,
Olha o tempo
é primavera!
Já não choram nossos rebentos são filhos da aurora,
de nossos ternos momentos.

Sita,
E agora?
Vamos passear ao vento?
Vamos caminhar?

Sita,
Me dê sua mão.
Você ainda quer me namorar?

Gastão

ÉDEN

Houve um tempo
Um certo tempo,
Embalado pelo riso
Que a felicidade não era o objetivo
Mas um estado de ser
Que me depositava nos braços do amor
E sonhava;

Um tempo repleto
De um lugar que não existe
Cuja lembrança longínqua
Grita por nascer.

Como houvera sido
Não sei quando
Como fora agora
Não sei onde;
Deixa meus olhos molhados
Meu peito apertado
Sem saber...

MATARAM A FLORA DO AMOR

Em jardins insanos
Ergueram robôs
Produziram danos.

Gelaram o sangue quente
Das noites urgentes
Na flor tardia
E na semente árida
O deserto dos sonhos
Lápides esculpidas
De amantes frios.

MULHER

Onde ecoou o grito
Na noite em que não vinhas?
Onde o amor
Quando a tulipa se enchia?
Aonde conduziste o olhar
Embriagado de ternura?
Que trajetória desenhou teu peito
Somando gestos distantes?

Soou um grito na noite
Entre copos repartidos a esmo...
Conheço os poemas de um homem aflito
Mesa e poeta em versos bêbados,
Multidão de gritos
E olhos molhados...
Sobre inversos.

REFLEXÃO

Soubesse a âncora o melhor porto
Não deixaria ao mar o barco entregue
Entre inúmeras viagens
Sem conforto ou albergue.

Soubesse o tom do instrumento
Vibrar a melodia perfeita
O eterno não saltaria
De transitório em transitório
Em urnas do nascente

Fosse o ouro da vida, a riqueza mais nobre
Jamais um rico brindaria à bala
Seu corpo à sorte

Soubéssemos da vida o trajeto
Não seriam tantos os rebanhos
Ao louco tédio, mestre cego
Na rota do abismo
Interminável baile de máscaras
Rimando prazer com precipício.

CANÇÃO DA ALMA

Nasce uma flor
Entre hábitos de computador
Flor de lírio, fora do trilho e elevador
Flor que se eleva
Além das formas pequenas
Flor do ofício de amar
Maior que edifícios
Sem vícios de vernizes
Viciada em sonhos felizes
Prenha de alegres expectativas
Sem robóticas tecnocráticas
Flor ávida de vida
Aquela que desvelamos
Quando soltamos os nós das gravatas.

Primeva de êxtases retratada
Quão menos sofisticada
Bela primavera de todas as estações
Eterna canção da alma.

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em maio de 2019.